

Boletim Epidemiológico

Síndrome Respiratória Aguda Grave

SRAG

SECRETARIA
DA SAÚDE



Nº 07, Março 2021

**SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE (SRAG)****Definição de Caso:**

SRAG: Indivíduo com síndrome gripal (SG)* que apresente dispneia/desconforto respiratório OU pressão persistente no tórax OU saturação de O₂ menor que 95% em ar ambiente OU coloração azulada dos lábios ou rosto.

***Definição operacional de síndrome gripal:** Indivíduo com quadro respiratório agudo, caracterizado por pelo menos dois (2) dos seguintes sinais e sintomas: febre (mesmo que referida), calafrios, dor de garganta, dor de cabeça, tosse, coriza, distúrbios olfativos ou gustativos.

Obs: Para efeito de notificação no Sivep-Gripe, devem ser considerados os casos de SRAG hospitalizados ou os óbitos por SRAG independente de hospitalização.

ATENÇÃO:

Digitar no SIVEP-Gripe e anotar o número da ficha de registro individual antes de encaminhá-la junto com a amostra, para o laboratório.

Atualizar os dados da conclusão do caso (classificação final, critério de confirmação/descarte, evolução do caso, data da alta/óbito e data de encerramento) assim que estiver disponível o resultado laboratorial.

O sistema de informação oficial para notificação de casos e óbitos por SRAG é o SIVEP GRIPE (<https://sivepgripe.saude.gov.br/sivepgripe/>). As fichas são digitadas pelas vigilâncias epidemiológicas municipais, núcleos hospitalares de epidemiologia e CCIH (Comissão de Controle de Infecção Hospitalar) das unidades hospitalares das redes pública e privada, conforme o fluxo municipal.

Apresentação

A Secretaria da Saúde do Estado da Bahia (Sesab) por meio da Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVEP) vem atualizando, periodicamente, os dados de Síndrome Respiratória Aguda e Grave (SRAG) na Bahia, com o intuito de favorecer o conhecimento oportuno do perfil sócio demográfico e epidemiológico de doenças respiratórias agudas e virais com potencial epidêmico, mais incidentes no estado, a exemplo da influenza, COVID-19, entre outros vírus respiratórios.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA**Perfil epidemiológico dos casos de SRAG hospitalizados na Bahia**

Na Bahia, em 2020, foram notificados no sistema SIVEP-GRIPE, 42.792 casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) hospitalizados. Desse total de casos, 240 foram confirmados para Influenza (0,6%), 25.920 para COVID-19 (60,6%), 227 para outros vírus respiratórios (0,5%), 59 para outros agentes etiológicos (0,1%) e 14.908 casos foram classificados como SRAG não especificada (34,8%). Ressalta-se que 1.438 casos (3,4%) permanecem em investigação (Tabela 1).

Foram registrados 13.331 óbitos por SRAG em 2020, sendo 21 (0,2%) ocasionados pelo vírus Influenza, 9.411 (70,6%) por [SARS CoV-2 \(COVID-19\)](#), 34 (0,3%) por outros vírus respiratórios, 17 (0,1%) por outros agentes etiológicos e 3 óbitos estão em investigação. Não houve identificação de vírus respiratórios para 3.845 (28,8%) casos que evoluíram para óbito (SRAG não especificada) (Tabela 1). No sistema SIVEP GRIPE constam 6.871 casos sem informação sobre a evolução.

Em 2021, até a semana 15 (12.04.2021), foram notificados 20.899 casos de SRAG. Desse total de casos 14.592 foram confirmados para COVID-19 (69,8%), 114 por outros vírus respiratórios (0,5%), 35 por outro agente etiológico (0,2%) e não houve registro de casos por Influenza. Em 3.589 casos (17,2%) não foi identificado o agente etiológico (SRAG não especificada) e 2.569 (12,3%) encontram-se em investigação. Foram registrados 4.911 óbitos e dentre eles 4.141 (84,3%) foram ocasionados pelo vírus SARS CoV-2 (COVID-19), 8 (0,2%) por outro agente etiológico. Em 734 (14,9%) óbitos por SRAG não foi identificado o agente etiológico, 6 por outros vírus respiratórios (0,1%) e 20 (0,4%) deles encontram-se em investigação.

Tabela 1. Casos e óbitos por SRAG segundo a classificação final. Bahia, 2020/2021*.

CLASSIFICAÇÃO FINAL	2020				2021			
	Casos	%	Óbitos	%	Casos	%	Óbitos	%
COVID-19	25920	60,6	9411	70,6	14592	69,8	4141	84,3
SRAG por Influenza	240	0,6	21	0,2	0	0,0	0	0,0
SRAG por outro vírus respiratório	227	0,5	34	0,3	114	0,5	6	0,1
SRAG por outro agente etiológico	59	0,1	17	0,1	35	0,2	8	0,2
SRAG não especificado	14908	34,8	3845	28,8	3589	17,2	734	14,9
Em Branco/Em investigação	1438	3,4	3	0,0	2569	12,3	22	0,4
Total notificados	42792	100,0	13331	100,0	20899	100,0	4911	100,0

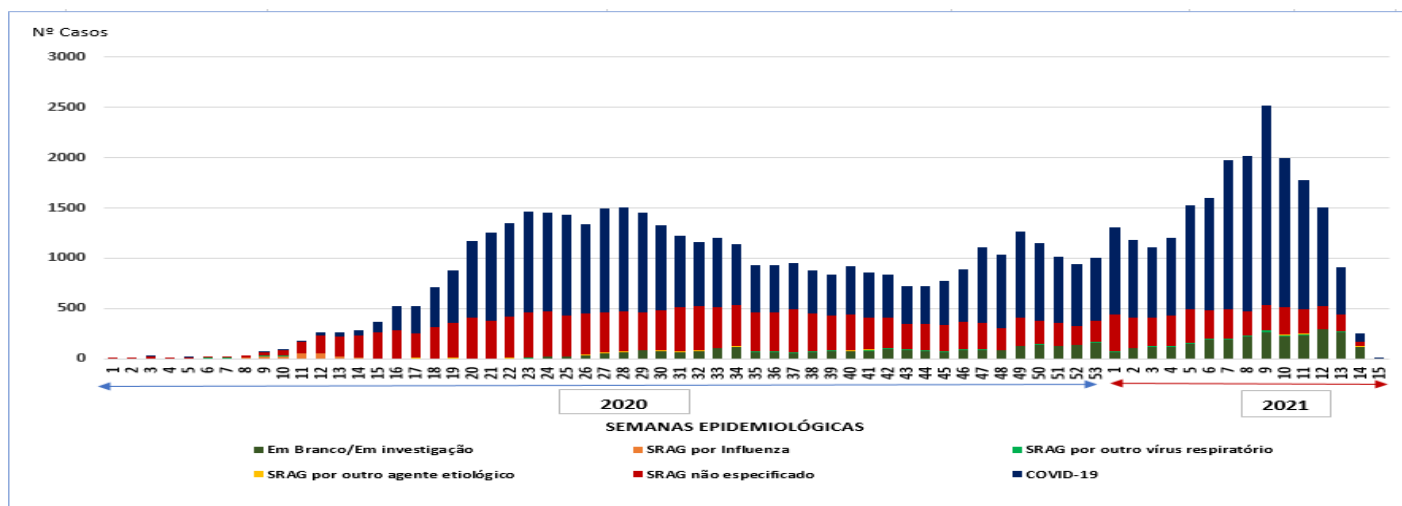
Fonte: SIVEP GRIPE/ DIVEP/ SESAB *Dados atualizados em 12.04.2021



Analisando a distribuição de casos SRAG hospitalizados por semana epidemiológica segundo a classificação final (Figura 1), verifica-se que em 2020, houve aumento de casos de Influenza a partir da SE 08 e identificação do primeiro caso hospitalizado para COVID-19 na SE 10. A partir da semana 14, observou-se a redução dos casos por influenza e aumento dos casos por COVID-19. Destaca-se que os casos de SRAG não especificados correspondem àqueles que tiveram resultados laboratoriais negativos ou inconclusivos, ou ainda os casos para os quais não foi realizada coleta de exames laboratoriais.

Em 2021, nas 10 primeiras semanas epidemiológicas foi mantido o elevado número de notificações e de casos confirmados para COVID-19 e não foram registrados casos por Influenza.

Figura 1. Distribuição dos casos SRAG por semana epidemiológica de início dos sintomas, segundo classificação final. Bahia, 2020/2021.

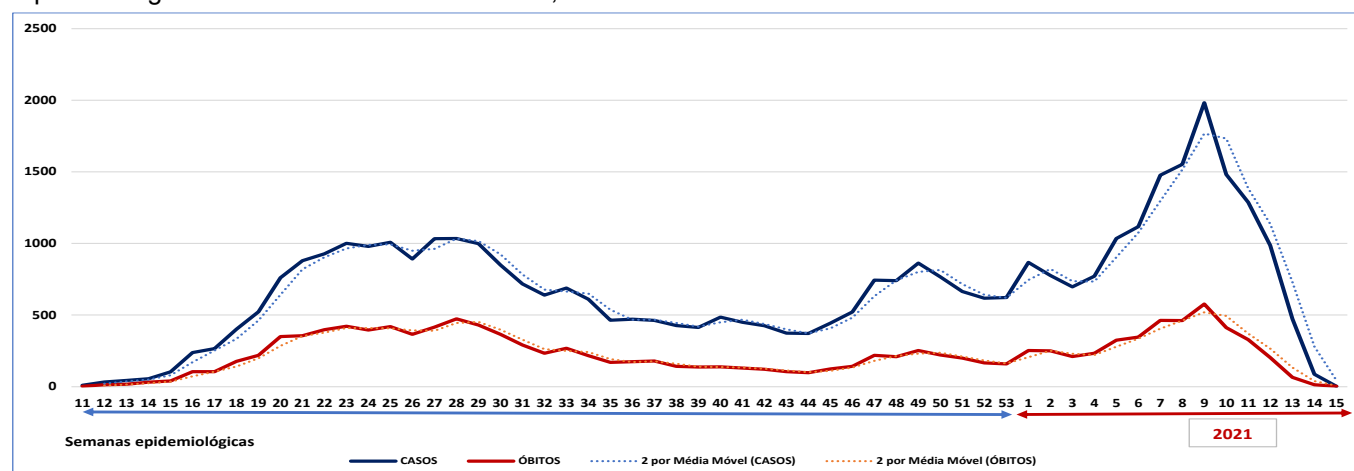


Fonte: SIVEP GRIPE/ DIVEP/ SESAB *Dados atualizados em 12.04.2021

Perfil epidemiológico e sócio demográfico dos casos de SRAG confirmados para COVID-19 notificados no SIVEP-GRIPE

Em 2020, observou-se que o registro dos primeiros casos de COVID-19 hospitalizados tiveram início dos sintomas na semana 10. O pico máximo de casos em 2020 ocorreu na semana epidemiológica nº28 (1.034 casos) e houve a redução de casos e óbitos a partir da SE nº 34, entretanto, a partir da SE nº 45 verificou-se novamente o aumento dos mesmos (Figura 2). Após um período de tendência de estabilidade da curva epidêmica em 2020, entre as semanas nº 30 a 45, ocorre aumento gradativo de casos, culminando com o pico máximo de 2021 na semana 09 (1982 casos e 577 óbitos). As três últimas semanas mostram uma aparente tendência de queda, pois há um expressivo número de casos que ainda estão em investigação para encerramento e esta informação pode ser modificada quando analisada posteriormente.

Figura 02. Distribuição do número de casos hospitalizados e óbitos por COVID-19, segundo a semana epidemiológica de início dos sintomas. Bahia, 2020/2021*.



Fonte: SIVEP GRIPE/ DIVEP/ SESAB *Dados atualizados em 12.04.2021



Em 2021, o número total de casos confirmados de SRAG por COVID-19 é de 14.592, com coeficiente de incidência (CI) de 98,1 casos/100 mil habitantes. Observa-se maior CI nas faixas etárias de maiores de 40 anos, com destaque para aqueles com idade igual ou maior que 80 anos (770,5/100 mil hab). O coeficiente de incidência é menor entre os casos com faixa etária de 10 a 14 anos (2,9 casos/100 mil hab).

Foram registrados 4.141 óbitos de SRAG por COVID-19 em 2021, e a letalidade foi de 28,4% entre os casos de SRAG hospitalizados. A maior letalidade entre os casos hospitalizados foi observada na faixa etária igual ou maior a 80 anos, com registro de 992 óbitos (Let 51,2%), seguido da faixa de 70 a 79 anos, com 1048 óbitos (Let 39,8%). Foi registrada a menor letalidade entre os menores de 1 ano.

Nota-se, em 2021, que 52,1% dos casos de SRAG hospitalizados por COVID-19 ocorreram em maiores de 60 anos, representando uma redução de 8,4% em relação a 2020. Chama à atenção, a redução de 21,76% da letalidade em 2021 em relação a 2020.

Tabela 2. Coeficiente de incidência (por 100.000 habitantes) e coeficiente de letalidade (por 1.000 habitantes) dos casos de SRAG hospitalizados por COVID-19, segundo faixa etária. Bahia, 2021*.

Faixa Etária	2020					2021				
	Casos	%	Incidência	Óbitos	letalidade %	Casos	%	Incidência	Óbitos	letalidade %
< 1 ano	177	0,7	79,9	31	17,5	143	1,0	64,6	5	3,5
1 a 4 anos	172	0,7	19,1	5	2,9	91	0,6	10,1	6	6,6
5 a 9 anos	133	0,5	10,6	5	3,8	47	0,3	3,7	2	4,3
10 a 14 anos	100	0,4	7,1	10	10,0	41	0,3	2,9	2	4,9
15 a 19 anos	159	0,6	11,3	23	14,5	66	0,5	4,7	12	18,2
20 a 29 anos	728	2,8	26,2	110	15,1	466	3,2	16,8	56	12,0
30 a 39 anos	2184	8,4	95,2	324	14,8	1419	9,7	61,9	180	12,7
40 a 49 anos	3344	12,9	186,9	682	20,4	2121	14,5	118,6	336	15,8
50 a 59 anos	4190	16,2	330,8	1190	28,4	2612	17,9	206,2	557	21,3
60 a 69 anos	5314	20,5	648,6	2050	38,6	3014	20,7	367,9	945	31,4
70 a 79 anos	4862	18,8	1045,4	2311	47,5	2636	18,1	566,8	1048	39,8
80 anos e+	4557	17,6	1813,6	2670	58,6	1936	13,3	770,5	992	51,2
Total	25920	100,0	174,3	9411	36,31	14592	100,0	98,1	4141	28,4

Fonte: SIVEP GRIPE/ DIVEP/ SESAB *Dados atualizados em 12.04.2021

Na avaliação do critério raça/cor, verificou-se, em 2021, o predomínio de 52,4% de casos de SRAG por COVID-19 entre pardos, seguida da raça branca (9,8%) e negra (6,9%). No entanto, observou-se que 30,2% dos casos não tiveram essa informação preenchida na ficha do SIVEP-GRIPE, comprometendo a avaliação dessa variável.

De acordo com a análise segundo sexo, foi registrado o maior número de casos (8.002) no sexo masculino, correspondendo a 54,9% do total de casos. Para o sexo feminino, foram registrados 6.586 casos (45,1%).

Na avaliação do encerramento de casos confirmados para COVID-19 no SIVEP-GRIPE, verificou-se que 85,1% dos casos foram encerrados por critério laboratorial, 3,2% por clínico imagem, 2,7% por critério clínico e 1,5% por clínico epidemiológico. Em 6,7% não foi informado o critério de encerramento.



Observa-se, a partir da distribuição espacial dos casos confirmados para COVID-19 em 2021, que o maior registro de casos ocorreu na Macrorregião de Saúde (MRS) Leste (8.143), em virtude da maior densidade populacional e por englobar a capital e região metropolitana. O maior coeficiente de incidência (risco de adoecimento) foi verificado no MRS Leste (171,0/100 mil hab), seguido dos MRS Sudoeste (109,1/100 mil hab) e MRS Sul (85,1/100 mil hab.) (Tabela 3). A maior letalidade foi registrada no MRS Sul (40,0%).

Tabela 3. Número de casos, coeficiente de incidência, número de óbitos, Letalidade e coeficiente de mortalidade da SRAG por COVID-19, segundo NRS de Residência. Bahia, 2021*.

Núcleo Regional de notificação	casos	%	Incidência /100 mil hab	óbito	Letalidade %	Coeficiente de mortalidade /1000 hab
MACRORREGIÃO DE SAUDE CENTRO-LESTE	836	5,7	101,2	291	34,8	0,352
MACRORREGIÃO DE SAUDE CENTRO NORTE	254	1,7	11,2	81	31,9	0,036
MACRORREGIÃO DE SAUDE EXTREMO SUL	618	4,2	74,2	234	37,9	0,281
MACRORREGIÃO DE SAUDE LESTE	8143	55,8	171,0	2025	24,9	0,425
MACRORREGIÃO DE SAUDE NORDESTE	428	2,9	38,9	111	25,9	0,101
MACRORREGIÃO DE SAUDE NORTE	513	3,5	58,6	200	39,0	0,228
MACRORREGIÃO DE SAUDE OESTE	382	2,6	39,8	137	35,9	0,143
MACRORREGIÃO DE SAUDE SUDOESTE	1977	13,5	109,1	485	24,5	0,268
MACRORREGIÃO DE SAUDE SUL	1441	9,9	85,1	577	40,0	0,341
Total	14592	100,0	96,5	4141	28,4	0,274

Fonte: SIVEP GRIPE/ DIVEP/ SESAB *Dados atualizados em 12.04.2021

Editorial

Secretaria da Saúde do Estado da Bahia - Sesab

Fábio Vilas Boas

Superintendência de Vigilância e Proteção da Saúde - Suvisa

Rívia Barros

Diretoria de Vigilância Epidemiológica - Divep

Marcia São Pedro Leal Souza

Coordenação de Imunizações e Vigilância Epidemiológica das Doenças Imunopreveníveis - CIVEDI

Vânia Rebouças Barbosa Vanden Broucke

Equipe de elaboração

Aline Anne Ferreira de Deus

Ada Antonelli

Ramon Saavedra

(71) 3116.0042/ divep.influenza@saude.ba.gov.br



Acesse os boletins pelo nosso QR Code